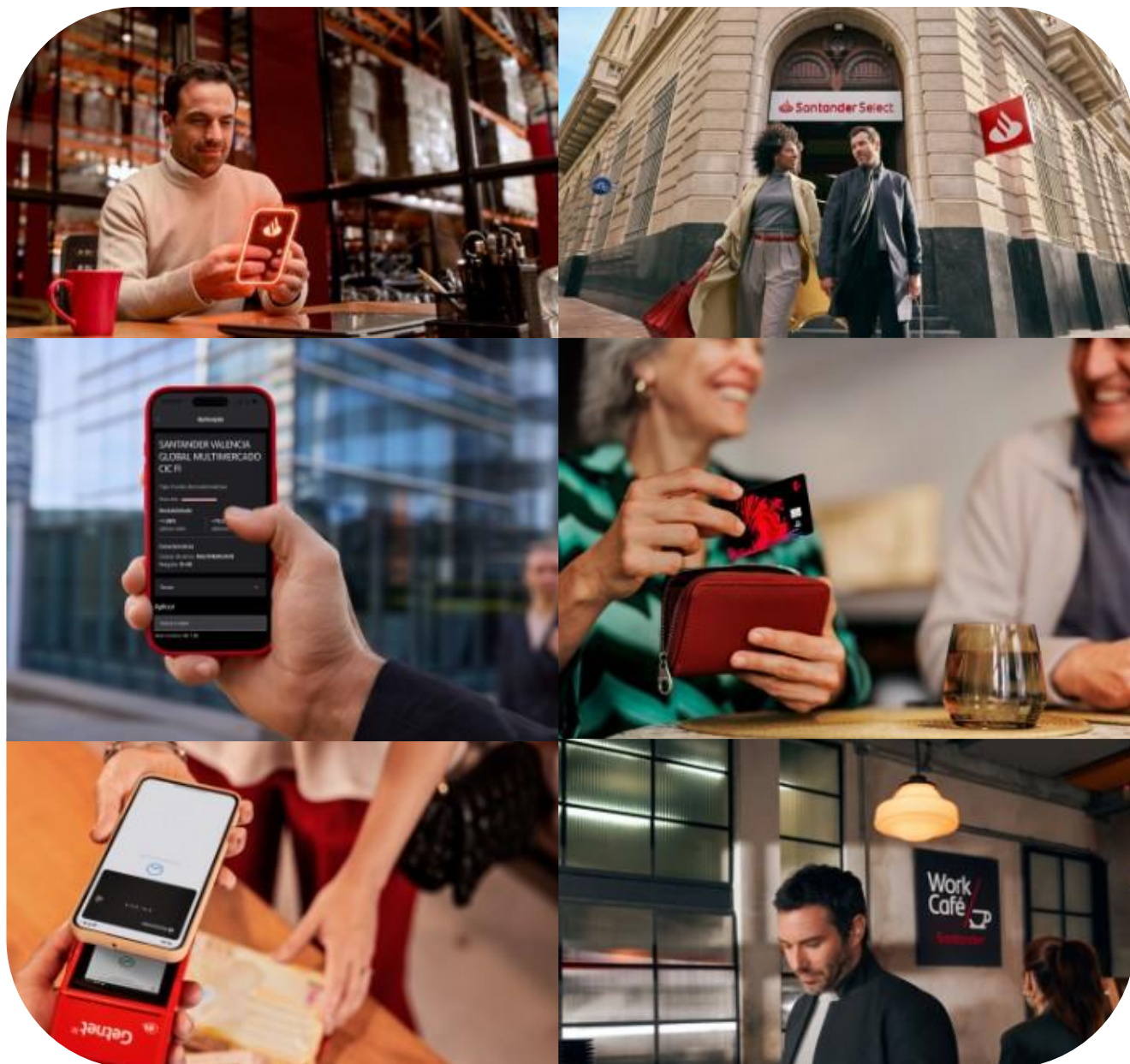


Informe de Resultados

3º trimestre de 2026

(BRGAAP)



Começa agora

www.santander.com.br/ri/



Índice

Análise de desempenho	3
Evolução da estratégia	4
Centralidade no cliente	4
Sumário executivo	5
Análise do resultado e balanço patrimonial	6
Demonstração do resultado gerencial	6
Margem financeira	7
Comissões	8
Resultado de PDD e custo de crédito	10
NPL Formation, write-off e carteira renegociada	11
Qualidade de crédito	12
Despesas	13
Outras Receitas e Despesas Operacionais	14
Balanço patrimonial	14
Carteira de crédito	15
Captações	18
Capital	19
Reconciliação dos resultados contábil e gerencial	20

Informe de Resultados do 3º trimestre de 2026 (BRGAAP)

No 3T26, continuamos evoluindo na consolidação de um modelo de negócios mais diversificado, sustentado pelo fortalecimento do relacionamento de longo prazo com nossos clientes. Seguimos fortalecendo a principalidade, mantendo uma gestão disciplinada do balanço e dos riscos em um cenário de crédito que permanece desafiador. Nesse contexto, os negócios estratégicos mantiveram trajetória de crescimento, com destaque neste trimestre para o segmento de grandes empresas.

A carteira de crédito ampliada avançou 4,7% em doze meses e 0,9% no trimestre, encerrando o período em R\$ 721.264 milhões. No ano, o crescimento foi impulsionado por grandes empresas, PMEs e financiamento ao consumo, enquanto, no trimestre, o destaque foi o segmento de grandes empresas. Na pessoa física, a boa performance de cartões e crédito imobiliário de alta renda foi mais do que compensada pela menor exposição ao segmento massivo. Seguimos disciplinados na alocação de capital, priorizando negócios estratégicos, a adequada gestão de risco dos portfólios e a rentabilidade.

As captações de clientes atingiram R\$ 701.316 milhões, com avanço de 6,3% em doze meses e 1,9% no trimestre, mantendo nossa busca por um mix mais equilibrado entre Pessoa Física e Jurídica, atingindo 51% de representatividade do segmento PF, +3 p.p. YoY. Destaca-se, ainda na PF, a evolução no Select, onde os depósitos cresceram 16% no ano, enquanto, no segmento massivo, o maior foco em principalidade e transacionalidade contribuiu para o crescimento de 18% YoY dos depósitos.

Com relação a resultados, registramos lucro líquido gerencial recorrente de R\$ 2,9 bilhões no trimestre, com redução de 4,3% em relação ao 2T26 e de 28,0% na comparação anual. O retorno sobre patrimônio recorrente anualizado foi de 11,9%.

A margem financeira atingiu R\$ 14.958 milhões no 3T26, redução de 2,5% em três meses e 1,6% na comparação anual. Na margem de clientes, a retração em ambos os períodos reflete, principalmente, o efeito mix, com menor representatividade do segmento baixa renda. A margem de mercado ampliou as perdas em 24,7% no trimestre, já na comparação anual apresentou melhora importante de 33,6% relacionada a uma menor sensibilidade a taxas de juros.

As comissões totalizaram R\$ 5.417 milhões no trimestre, com crescimento de 1,6% na comparação trimestral, refletindo nosso foco na diversificação das receitas, cada vez mais balanceadas entre crédito e serviços. Destacamos a evolução das receitas de seguros e cartões. Na comparação anual, as comissões apresentaram redução de 2,4%, principalmente em função das menores receitas de corretagem e colocação de títulos, parcialmente compensadas pelo crescimento das receitas de administração de recursos, fundos e previdência, cartões e seguros.

O resultado de PDD gerencial totalizou R\$ 7.460 milhões, com redução de 2,5% no trimestre e aumento de 14,4% em doze meses. Seguimos atuando com prudência e disciplina na gestão de riscos e construindo uma carteira mais resiliente aos ciclos macroeconômicos.

As despesas seguem sob rigoroso controle, com queda de 3,0% no trimestre e 0,6% em relação ao 3T25, muito abaixo da inflação do período, totalizando R\$ 6.383 milhões. Seguimos comprometidos com a gestão eficiente de custos e com o uso intensivo de tecnologia para simplificar processos e maximizar a produtividade.

Mantemos nosso compromisso com resultados sustentáveis de longo prazo, suportados por um balanço sólido e diversificado, impulsionados pela busca constante por uma experiência de excelência para nossos clientes.

Destaques do trimestre

Lucro líquido gerencial recorrente

R\$ 2,9 -4,3% QoQ
bilhões -28,0% YoY

Carteira de crédito ampliada

R\$ 721 +0,9% QoQ
bilhões +4,7% YoY

Captações de clientes

R\$ 701 +1,9% QoQ
bilhões +6,3% YoY

Margem com clientes

R\$ 15,9 -1,3% QoQ
bilhões -4,2% YoY

Margem com o mercado

R\$ -0,9 +24,7% QoQ
bilhões -33,6% YoY

Custo de crédito

3,89% +0,1 p.p. QoQ
estável YoY

Índice de eficiência

38,8% -0,4 p.p. QoQ
+1,3 p.p. YoY

ROAE recorrente

11,9% -0,6 p.p. QoQ
-5,6 p.p. YoY



Centralidade no cliente

Evolução tecnológica para servir o cliente onde, como e quando ele desejar



Foco na experiência completa

Buscamos a evolução contínua de nossas ofertas e atendimento ao cliente, combinando o contato humano com o ambiente digital para trazer a melhor experiência em todos os pontos de contato com o banco.

A hiperpersonalização segue como uma alavanca central da estratégia, com interações baseadas em comportamento, momento de vida e necessidades dos clientes, ampliando relevância, interesse e conversão. Também aceleramos o uso de inteligência artificial em jornadas de negócio e clientes, com soluções em escala global que aumentam nossa capacidade de antecipar necessidades, priorizar oportunidades e tornar processos críticos mais ágeis e resolutivos.

No canal digital, seguimos em constante avanço tecnológico, com jornadas cada vez mais simples e completas. Nos canais assistidos, que englobam nosso canal físico e remoto, temos nosso modelo de atendimento em que a loja é um canal de conveniência e parte da oferta multicanal completa.

Nossos esforços se refletem na evolução da satisfação do cliente nos últimos anos, demonstrando o nosso compromisso em entregar soluções que atendam às necessidades de nossos clientes, com excelência no atendimento e na experiência.

Visão integrada do cliente

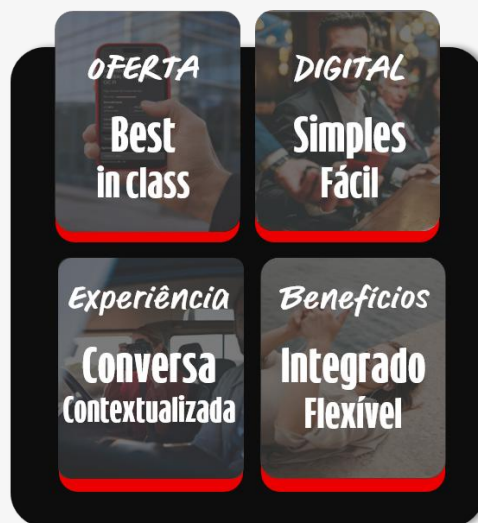
Seguimos avançando para ser o banco principal na vida dos nossos clientes. Nossa estratégia de centralidade combina escala, dados e tecnologia para ampliar a principalidade, elevar a satisfação e capturar maior valor por cliente. No 3T26, nossa base alcançou 77,1 milhões de clientes, crescimento de 6% YoY, e 34,6 milhões de clientes ativos, alta de 3% YoY, reforçando a capilaridade da nossa plataforma e o potencial de aprofundamento do relacionamento principal.

A evolução do nosso modelo de negócios está orientada por jornadas mais simples, integradas e personalizadas, com ofertas mais aderentes ao perfil e ao momento de vida de cada cliente. Seguiremos concentrados nos três pilares da principalidade: transacionalidade, crédito e investimentos, para ampliar engajamento, qualificar a base e sustentar a evolução da rentabilidade.

Santander Rewards

Transformando relacionamento em reconhecimento

Em linha com nossa estratégia de centralidade no cliente, o Santander Rewards fortalece nossa proposta de valor em cartões ao reconhecer a principalidade. O programa combina relacionamento, pontos e experiências, oferecendo a melhor pontuação para o perfil de cada cliente e incentivando maior presença do Santander no dia a dia.



Sumário executivo

R\$ Milhões

	3T26	2T26	3T26 x 2T26	3T25	3T26 x 3T25
Lucro líquido gerencial recorrente	2.885	3.014	-4,3%	4.009	-28,0%
Indicadores de desempenho					
ROAE gerencial recorrente excluindo ágio - anualizado ¹	11,9%	12,5%	-0,6 p.p.	17,5%	-5,6 p.p.
ROAA gerencial recorrente excluindo ágio - anualizado ¹	0,9%	0,9%	0,0 p.p.	1,3%	-0,4 p.p.
Índice de eficiência ²	38,8%	39,3%	-0,4 p.p.	37,5%	1,3 p.p.
Índice de inadimplência (15 a 90 dias)	3,2%	3,3%	-0,1 p.p.	3,1%	0,0 p.p.
Índice de inadimplência (acima de 90 dias)	3,4%	3,3%	0,1 p.p.	2,8%	0,6 p.p.
Índice de cobertura da carteira em estágio 3 ³	65,5%	65,0%	0,5 p.p.	66,2%	-0,8 p.p.
Balanco patrimonial					
	Set/26	Jun/26	Set/26 x Jun/26	Set/25	Set/26 x Set/25
Ativos totais	1.312.193	1.285.987	2,0%	1.253.877	4,7%
Carteira de crédito ampliada ⁴	721.264	714.769	0,9%	688.801	4,7%
Captações de clientes ⁵	701.316	688.514	1,9%	659.479	6,3%
Patrimônio líquido	99.219	98.210	1,0%	94.171	5,4%
Índice de Basileia	15,1%	15,3%	-0,2 p.p.	15,2%	-0,1 p.p.
Índice de capital principal (CET1)	10,9%	11,2%	-0,3 p.p.	11,7%	-0,8 p.p.
Indicadores de ações					
	3T26	2T26	3T26 x 2T26	3T25	3T26 x 3T25
Valor de mercado - R\$ milhões	107.500	100.292	7,2%	110.580	-2,8%
Lucro líquido gerencial recorrente por unit (R\$) - anualizado	3,08	3,22	-4,3%	4,29	-28,2%
Lucro líquido societário por unit (R\$) - anualizado	3,03	2,85	6,2%	4,22	-28,3%
Quantidade de ações no final do período - milhões ⁶	7.488	7.488	-	7.471	17
Valor patrimonial por unit (R\$)	26,05	25,77	1,1%	24,72	5,4%
JCP + dividendos - R\$ milhões ⁷	2.000	2.000	-	2.000	-
Outros dados					
	Set/26	Jun/26	Set/26 x Jun/26	Set/25	Set/26 x Set/25
Funcionários	45.782	47.327	(1.545)	51.747	(5.965)
Lojas	827	858	(31)	961	(134)
PABs	727	731	(4)	828	(101)
Caixas eletrônicos - próprios	5.583	5.693	(110)	6.285	(702)
Caixas eletrônicos - Rede 24h	28.074	27.771	303	25.497	2.577

(1) Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que foi de R\$ 1.694 milhões em setembro de 2026, R\$ 1.746 milhões em junho de 2026 e R\$ 1.838 milhões em setembro de 2025.

(2) Eficiência: Despesas Gerais sobre Margem Financeira Bruta + Comissões + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais + Resultados de Participações em Coligadas e Controladas.

(3) Cobertura da carteira: Saldo de provisão do estágio 3 sobre a carteira de estágio 3.

(4) Inclui avais, fianças e títulos privados (CRI, CRA, FIDC e CPR, além de debêntures, notas promissórias, notas comerciais, eurobonds e floating rate notes).

(5) Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Compromissadas com lastro em Debêntures, LCA, LCI, Letras Financeiras, Certificados de Operações Estruturadas e LIG.

(6) Quantidade de ações representativas do capital social em circulação, excluindo ações em tesouraria.

(7) Set/26: distribuição de JCP de R\$ 2.000 milhões, aprovada em 10 de julho de 2026; Jun/26: distribuição de JCP de R\$ 2.000 milhões, aprovada em 10 de abril de 2026; Set/25: distribuição de JCP de R\$ 2.000 milhões, aprovada em 10 de julho de 2025.

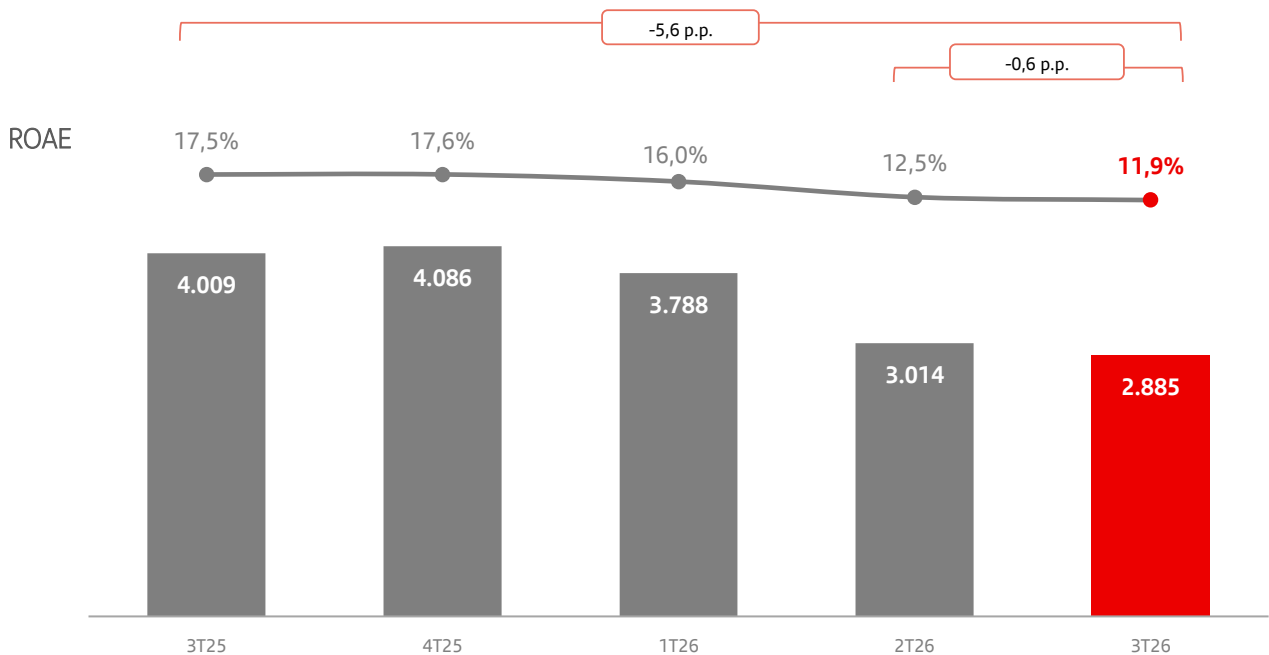
Demonstração de resultado gerencial

R\$ Milhões

	3T26	2T26	3T26 x 2T26	3T25	3T26 x 3T25
Margem financeira bruta	14.958	15.341	-2,5%	15.208	-1,6%
Margem financeira com clientes	15.853	16.058	-1,3%	16.556	-4,2%
Margem financeira com o mercado	(895)	(718)	24,7%	(1.348)	-33,6%
Comissões	5.417	5.334	1,6%	5.552	-2,4%
Receita total	20.375	20.675	-1,4%	20.760	-1,9%
Resultado de PDD	(7.460)	(7.654)	-2,5%	(6.524)	14,4%
Provisão de crédito	(8.212)	(8.260)	-0,6%	(7.510)	9,4%
Recuperação de crédito	752	607	24,0%	986	-23,7%
Despesas gerais	(6.383)	(6.578)	-3,0%	(6.423)	-0,6%
Despesas de pessoal	(2.879)	(2.995)	-3,9%	(3.005)	-4,2%
Despesas administrativas	(3.505)	(3.583)	-2,2%	(3.419)	2,5%
Despesas tributárias	(1.526)	(1.453)	5,0%	(1.420)	7,4%
Resultados de participações em coligadas e controladas	82	70	18,3%	98	-15,9%
Outras receitas/Despesas operacionais	(2.485)	(2.534)	-2,0%	(2.298)	8,1%
Resultado operacional	2.603	2.525	3,1%	4.192	-37,9%
Resultado não operacional	85	12	n.a.	97	-12,2%
Resultado gerencial antes de impostos	2.689	2.537	6,0%	4.289	-37,3%
Imposto de renda e contribuição social	305	584	-47,8%	(190)	n.a.
Participações de acionistas minoritários	(108)	(107)	0,9%	(90)	19,8%
Lucro líquido gerencial recorrente	2.885	3.014	-4,3%	4.009	-28,0%
Lucro líquido gerencial	2.885	2.723	5,9%	4.009	-28,0%
Lucro líquido contábil	2.833	2.667	6,2%	3.944	-28,2%

ROAE e lucro líquido gerencial recorrente

R\$ Milhões



Margem financeira

R\$ Milhões

	3T26	2T26	3T26 x 2T26	3T25	3T26 x 3T25
Margem com clientes	15.853	16.058	-1,3%	16.556	-4,2%
Margem de produtos	14.880	15.115	-1,6%	15.452	-3,7%
Volume	630.461	627.032	0,5%	598.959	5,3%
Spread (a.a.)	9,70%	10,03%	-0,33 p.p.	10,63%	-0,94 p.p.
Capital de giro próprio	973	944	3,1%	1.104	-11,8%
Margem com o mercado	(895)	(718)	24,7%	(1.348)	-33,6%
Margem financeira	14.958	15.341	-2,5%	15.208	-1,6%

A margem financeira atingiu R\$ 14.958 milhões no 3T26, redução de 2,5% em três meses. A margem com clientes alcançou R\$ 15.853 milhões, declínio de 1,3% no trimestre, explicado principalmente pelo efeito mix de crédito, com menor representatividade do segmento baixa renda, parcialmente compensado pelo maior número de dias úteis, enquanto a margem com o mercado apresentou piora, expandindo a perda em 24,7%.

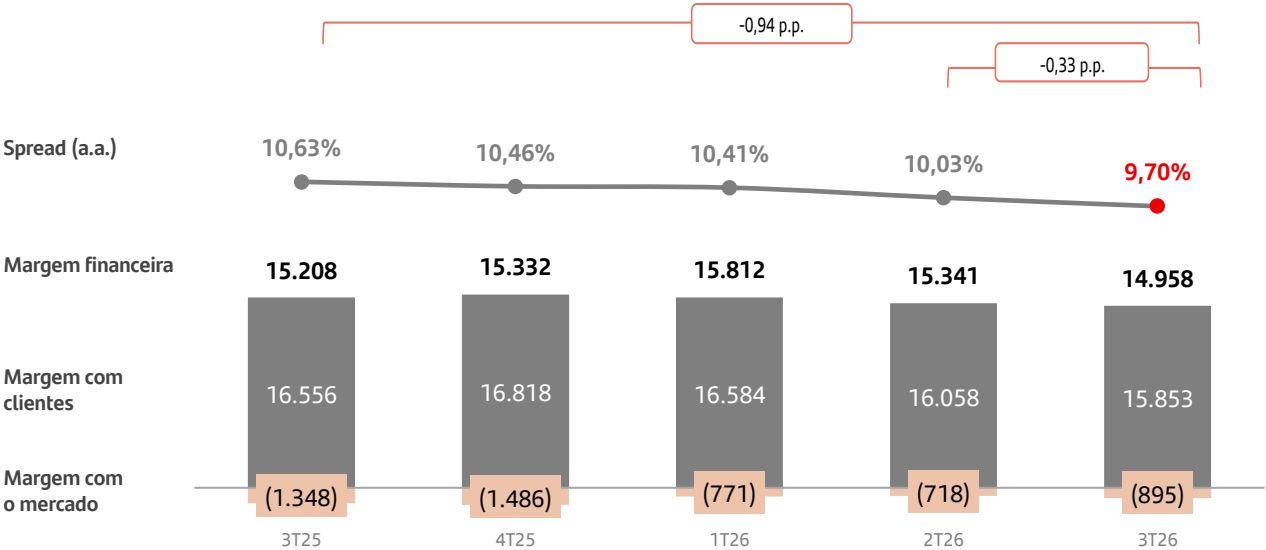
Na comparação anual, a margem financeira reduziu 1,6%, refletindo a mudança do mix, com redução do spread dada a menor exposição no segmento massivo; ainda assim vemos evolução dos saldos médios, com destaque para imobiliário e cartões. Além disso, temos melhora importante em margem com o mercado na ordem de 33,6%.

No trimestre, a margem com clientes reduziu 1,3%, com redução do massivo e cessão da carteira da financeira, pressionando spreads por mix de produtos. Parcialmente compensando estes efeitos, os volumes médios cresceram levemente, com o crescimento em produtos e segmentos estratégicos. Na comparação anual, a margem caiu 4,2%, beneficiada pelo avanço dos volumes, mas impactada pela compressão de spreads, especialmente no segmento massivo. Tivemos também o efeito da elevação do diferimento das comissões com correspondentes bancários (despesas que são deduzidas da margem) e redução do resultado de funding em decorrência da menor taxa de juros no período, que também afetaram o spread negativamente.

A margem com o mercado apresentou elevação sazonal da perda no trimestre, totalizando resultado negativo de R\$ 895 milhões, ante R\$ 718 milhões negativos no trimestre anterior, pressionada por mais dias úteis no trimestre e menor *accrual* de títulos atrelados à inflação, tendo em vista a redução do indicador no período, parcialmente compensado por melhores resultados de tesouraria. Na comparação anual, houve melhora devido à maturação do portfólio, sendo parcialmente compensada por menor resultado de tesouraria.

Evolução da margem financeira

R\$ Milhões

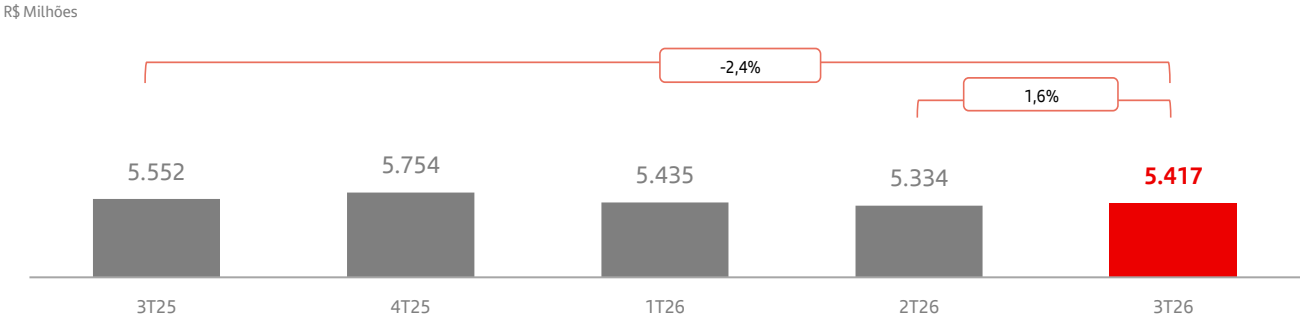


Comissões

R\$ Milhões	3T26	2T26	3T26 x 2T26	3T25	3T26 x 3T25
Cartões	1.695	1.638	3,5%	1.568	8,1%
Seguros	1.189	1.063	11,8%	1.125	5,6%
Conta corrente	791	825	-4,0%	892	-11,3%
Operações de crédito	490	443	10,6%	522	-6,0%
Administração de recursos	599	581	3,1%	484	23,7%
Consórcios	352	348	1,3%	291	20,8%
Fundos e previdência	247	234	5,8%	193	28,0%
Corretagem e colocação de títulos	228	406	-43,9%	426	-46,5%
Cobrança e arrecadações	269	290	-7,1%	283	-5,0%
Outras	156	88	76,8%	252	-38,0%
Total comissões	5.417	5.334	1,6%	5.552	-2,4%

As comissões totalizaram R\$ 5.417 milhões no 3T26, avanço de 1,6% em três meses, explicado principalmente por maiores receitas em: (i) seguros, por campanhas e concentração de renovações; (ii) outras comissões, maiores receitas com prestação de serviços para terceiros; e (iii) cartões, por maior faturamento, sendo parcialmente compensado por menores receitas em corretagem e colocação de títulos, devido a um mercado de capitais menos aquecido. Na comparação anual, houve redução de 2,4% com menores receitas de corretagem e colocação de títulos, conta corrente e outras comissões, parcialmente compensada pela expansão na linha de administração de recursos.

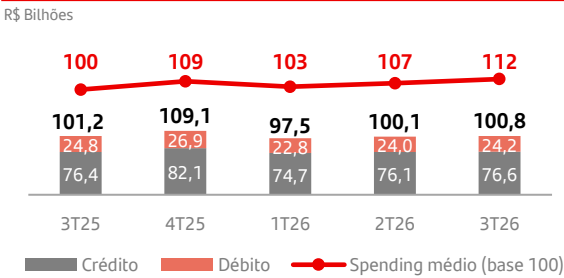
Evolução do total de comissões



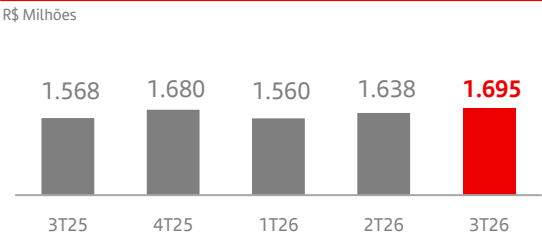
Cartões

As receitas com cartões atingiram R\$ 1.695 milhões no 3T26, aumento de 3,5% no trimestre e 8,1% no ano, refletindo o aumento do faturamento de crédito, em decorrência do maior *spending* e ticket médio, além da melhora do mix, com maior participação dos clientes de alta renda.

Faturamento e *spending*¹ Médio



Receitas com cartões

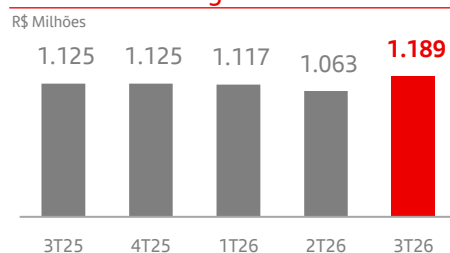


(1) *Spending* de crédito.

Seguros

As comissões de seguros totalizaram R\$ 1.189 milhões no 3T26, alta de 11,8% no trimestre, principalmente pela concentração sazonal de renovação do produto seguro cartão protegido. Na comparação anual, as receitas expandiram 5,6%, refletindo a boa performance em seguros atrelados a crédito, principalmente cartões e consignado.

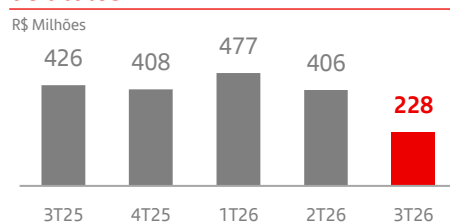
Receitas com seguros



Corretagem e colocação de títulos

As receitas de serviços de corretagem e colocação de títulos atingiram R\$ 228 milhões no período, redução de 43,9% no trimestre e 46,5% no ano, dado o menor dinamismo do mercado de capitais.

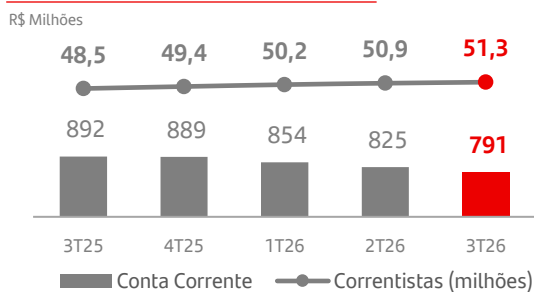
Receitas com corretagem e colocação de títulos



Conta corrente

As receitas de serviços de conta corrente totalizaram R\$ 791 milhões no 3T26, redução de 4,0% no trimestre e 11,3% na comparação anual. Estamos privilegiando a completude da relação com nossos clientes, focados na transacionalidade e principalidade, com maiores isenções, especialmente na pessoa física e PMEs.

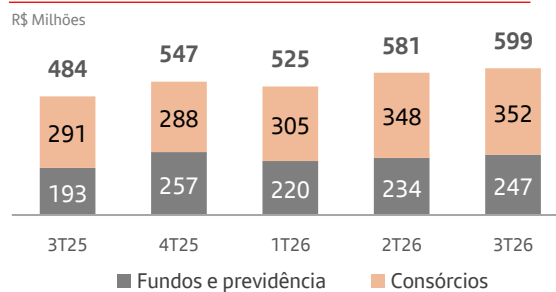
Receitas com conta corrente



Administração de recursos

As receitas de administração de recursos totalizaram R\$ 599 milhões no período, avanço de 3,1% no trimestre e 23,7% no ano, impulsionadas pelo desempenho de fundos e consórcios. Consórcios avançaram 1,3% no trimestre e 20,8% no ano, beneficiados pela aceleração comercial, ampliação da oferta e maior especialização da força de vendas.

Receitas com administração de recursos

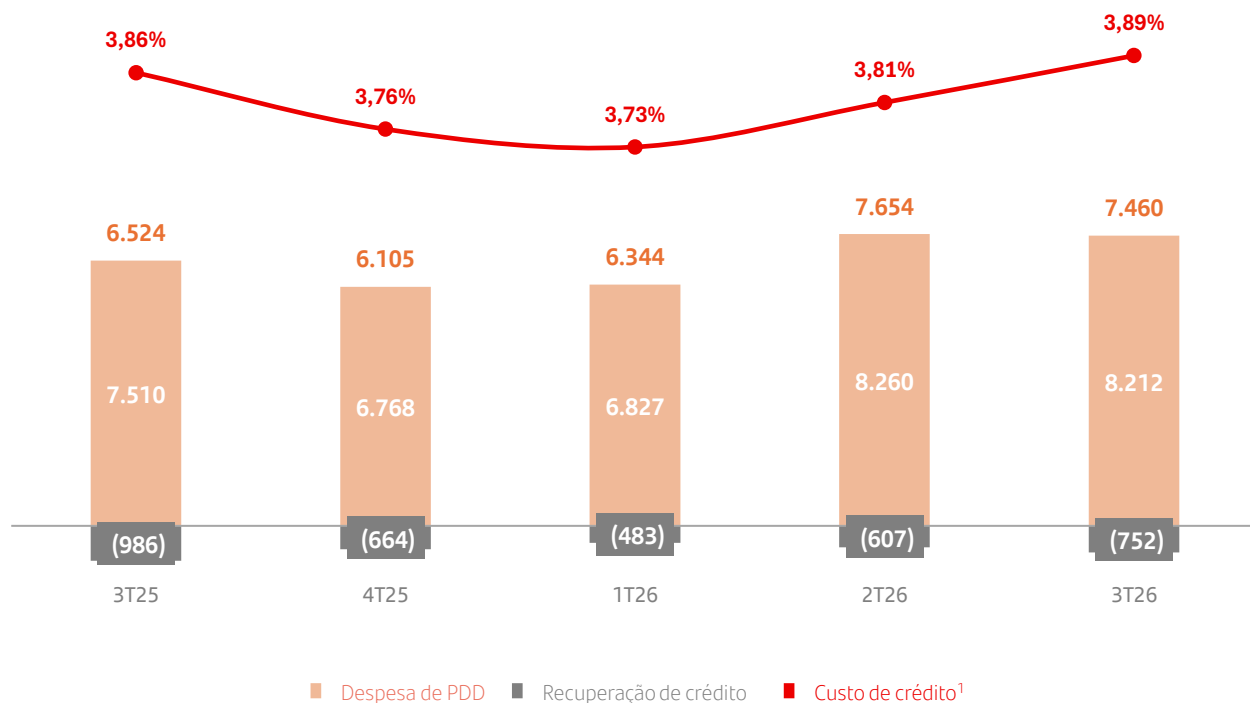


Operações de crédito e cobranças e arrecadações

As comissões de operações de crédito totalizaram R\$ 490 milhões no 3T26, incremento de 10,6% no trimestre, com maiores receitas de garantias prestadas, e queda de 6,0% no ano, por maior seletividade e menor originação de linhas de crédito que trazem estas comissões. Já as receitas de cobranças e arrecadações totalizaram R\$ 269 milhões no período, queda de 7,1% em três meses e 5,0% no ano.

Resultado de PDD e custo de crédito

R\$ Milhões



O resultado de PDD gerencial totalizou R\$ 7.460 milhões no 3T26, recuo de 2,5% no trimestre, com melhora em PMEs sendo parcialmente compensada pela deterioração nos segmentos de agronegócios e grandes empresas. No ano, avanço de 14,4%, refletindo um ambiente de crédito ainda desafiador, com efeitos mais concentrados em carteiras específicas, especialmente o segmento massivo e efeitos pontuais de reforços de provisão para casos do atacado.

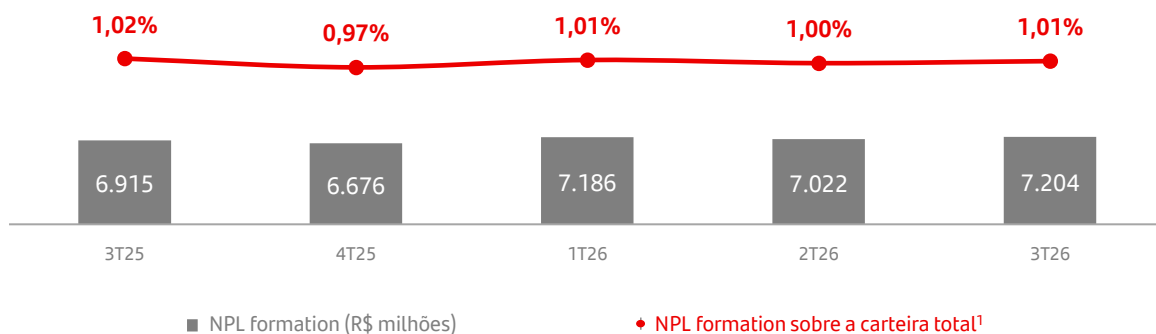
As despesas de provisão reduziram 0,6% no trimestre, mas ainda se mantêm pressionadas pelo cenário macroeconômico, com altas taxas de juros e elevado nível de endividamento das famílias, que impactam especialmente o segmento massivo, bem como efeitos em casos específicos do atacado. No ano, houve crescimento de 9,4%, explicado também por um ambiente macroeconômico mais desafiador.

As receitas de recuperação de créditos baixados a prejuízo atingiram R\$ 752 milhões no trimestre, com aumento de 24,0% no trimestre, principalmente por venda de carteira do segmento Grandes Empresas, e queda de 23,7% na comparação anual. Seguimos com o nosso compromisso de atuar com excelência, apoiados pelo uso intensivo de tecnologia e de dados, alcançando leitura mais tempestiva e assertiva do momento de vida dos nossos clientes, porém temos sido mais restritivos nas recuperações, exigindo pagamento de entrada em 100% dos acordos.

O custo de crédito de 12 meses anualizado atingiu 3,89%, aumento de 0,1 p.p. no trimestre. A deterioração trimestral deve-se a pressões em carteiras específicas, especialmente nos segmentos massivo e empresas, conforme já comentado acima. No ano, o indicador está praticamente estável.

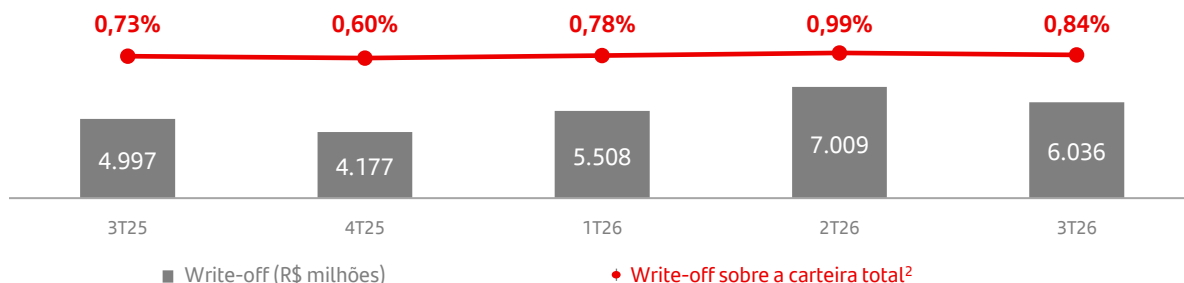
(1) Custo de crédito 12M anualizado.

NPL Formation¹



O NPL Formation somou R\$ 7.204 milhões no 3T26, alta de 2,6% no trimestre e 4,2% no ano. A relação entre o NPL Formation e a carteira de crédito atingiu 1,01% no período, praticamente estável tanto no trimestre quanto no ano, aumento de 0,01 p.p. e queda de 0,02 p.p., respectivamente.

Write-off

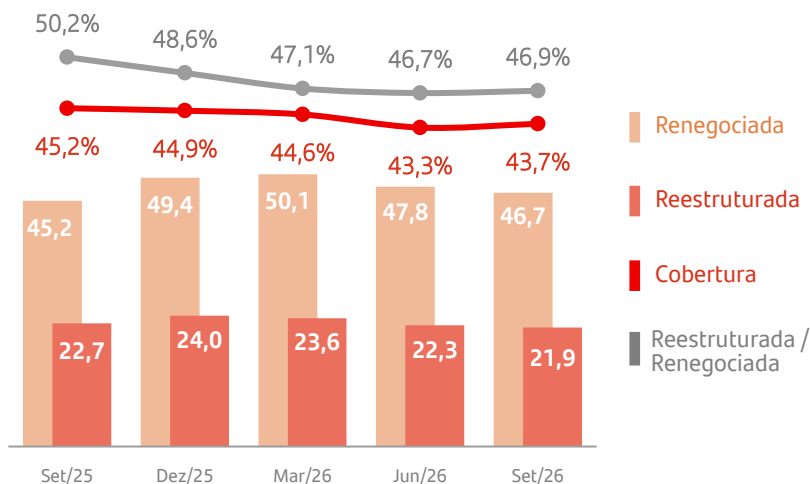


O write-off atingiu R\$ 6.036 milhões no 3T26, redução de 13,9% no trimestre e aumento de 20,8% no ano. A queda trimestral reflete a redução do impacto da implementação da metodologia revisada de prazos para baixa a prejuízo, que havia resultado em um volume mais elevado de baixas no trimestre anterior. Na comparação anual, o crescimento ainda reflete os critérios de baixa mais aderentes à recuperabilidade esperada das operações.

Carteira renegociada

R\$ bilhões

Ao final do 3T26, o portfólio totalizava R\$ 46,7 bilhões, queda de 2,3% no trimestre e elevação de 3,3% no ano. A cobertura dessa carteira encerrou o trimestre em 43,7%, ante 43,3% no trimestre anterior. A carteira reestruturada finalizou o período em R\$ 21,9 bilhões, queda de 1,9% na comparação trimestral e 3,4% no comparativo anual. A relação entre a carteira reestruturada e a carteira renegociada aumentou 0,2 p.p. na comparação trimestral e recuou 3,3 p.p. na comparação anual.

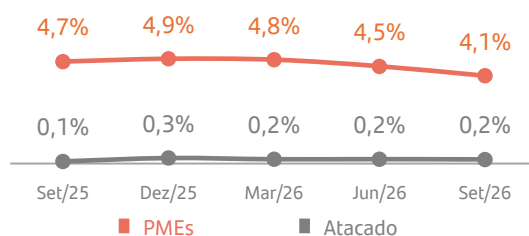
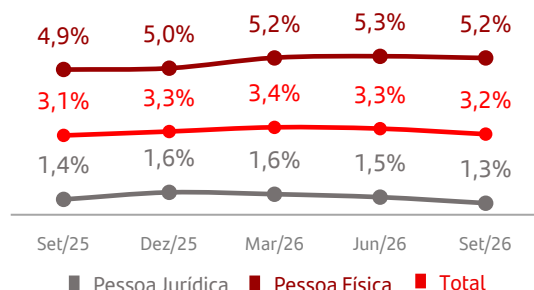


(1) O NPL Formation é calculado pela soma da carteira baixada para prejuízo no período com a variação do saldo da carteira inadimplente acima de 90 dias sobre a carteira de crédito expandida do trimestre anterior, não considerando a carteira renegociada. (2) Saldo médio da carteira de crédito expandida dos últimos dois trimestres.

Qualidade de crédito

A partir do primeiro trimestre de 2026, os indicadores de inadimplência passaram a ser reportados alinhados ao conceito da carteira expandida, que inclui a carteira de títulos e avais, além da carteira de crédito. Os indicadores de 2025 foram ajustados para melhor comparabilidade.

Índice de inadimplência de 15 a 90 dias



O índice de inadimplência de 15 a 90 dias encerrou o trimestre em 3,2%, queda de 0,1 p.p. no período, com melhora em todos os segmentos, e leve aumento de 0,04 p.p. no ano, mesmo em um cenário macroeconômico mais desafiador. O desempenho reflete a maior seletividade na originação e a gestão ativa dos portfólios.

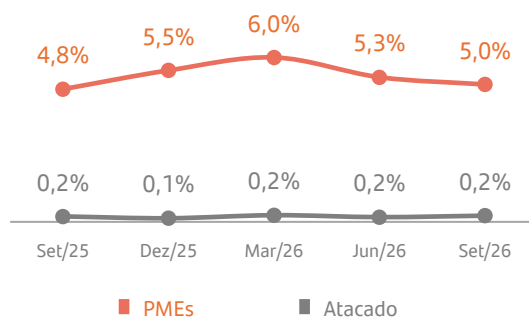
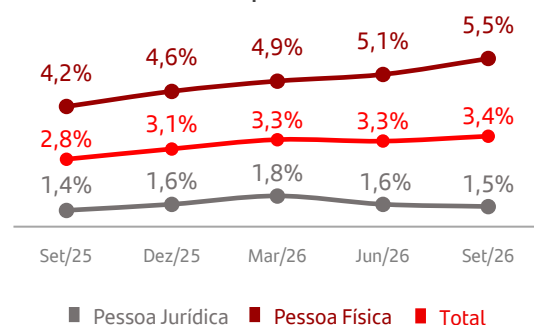
O índice de inadimplência de 15 a 90 dias de Pessoa Física encerrou o 3T26 em 5,2%, praticamente estável no trimestre (-0,05 p.p.) e 0,3 p.p. acima do 3T25. Seguimos disciplinados na originação, com foco em rentabilidade, porém observamos alguma pressão nos segmentos de agronegócio e de baixa renda.

Em Pessoa Jurídica, o índice encerrou o período em 1,3%, queda de 0,2 p.p. no trimestre e 0,1 p.p. no ano.

Em PMEs, recuo de 0,4 p.p. no trimestre e 0,7 p.p. no ano, atingindo 4,1% ao final do 3T26.

No Atacado, estabilidade no trimestre e alta de 0,1 p.p. no ano, se mantendo em 0,2% no período.

Índice de inadimplência acima de 90 dias



O índice de inadimplência superior a 90 dias atingiu 3,4% no 3T26, avançando 0,1 p.p. no trimestre e 0,6 p.p. no ano. No trimestre, o avanço refletiu a maior inadimplência em Pessoa Física, principalmente nos segmentos de baixa renda e agronegócio, diante de um cenário econômico ainda desafiador e de elevado endividamento, sendo parcialmente compensado pela melhora em PMEs.

Em Pessoa Física, o índice de inadimplência acima de 90 dias registrou alta de 0,4 p.p. no trimestre e 1,3 p.p. no ano. Em ambos os períodos, houve aumento nos segmentos de baixa renda e agronegócio, em um cenário econômico ainda desafiador e de elevado nível de endividamento.

Na Pessoa Jurídica, recuo de 0,1 p.p. no trimestre e avanço de 0,1 p.p. no ano. Em PMEs, queda de

0,3 p.p. no trimestre, para o patamar de 5,0%, influenciada, em parte, pelo maior volume de baixas a prejuízo do trimestre anterior decorrente da implementação dos critérios revisados de recuperabilidade. No ano, avanço de 0,2 p.p.

Já em Grandes Empresas, o índice permaneceu em 0,2%, praticamente estável, com alta de 0,1 p.p. no trimestre e 0,03 p.p. no ano.

Despesas

R\$ Milhões

	3T26	2T26	3T26 x 2T26	3T25	3T26 x 3T25
Serviços de terceiros, transportes, segurança e sistema financeiro	(955)	(926)	3,2%	(971)	-1,6%
Propaganda, promoções e publicidade	(119)	(137)	-13,4%	(116)	2,7%
Processamento de dados	(962)	(1.022)	-5,9%	(825)	16,6%
Comunicações	(58)	(60)	-2,5%	(58)	0,8%
Aluguéis	(92)	(100)	-8,0%	(127)	-27,4%
Manutenção e conservação de bens	(59)	(62)	-5,0%	(69)	-15,4%
Água, energia e gás	(36)	(38)	-5,8%	(37)	-3,9%
Material	(24)	(25)	-6,7%	(14)	72,8%
Outras	(318)	(341)	-6,8%	(359)	-11,5%
Subtotal	(2.622)	(2.711)	-3,3%	(2.575)	1,8%
Depreciações e amortizações ¹	(883)	(872)	1,2%	(843)	4,7%
Total despesas administrativas	(3.505)	(3.583)	-2,2%	(3.419)	2,5%
Remuneração ²	(1.940)	(1.993)	-2,7%	(2.033)	-4,6%
Encargos	(514)	(557)	-7,8%	(517)	-0,7%
Benefícios	(412)	(428)	-3,7%	(439)	-6,1%
Treinamento	(12)	(16)	-24,4%	(15)	-19,9%
Outras	0	(0)	n.a.	0	-99,3%
Despesas de pessoal ²	(2.879)	(2.995)	-3,9%	(3.005)	-4,2%
Despesas administrativas + pessoal (exclui depreciação e amortização)	(5.500)	(5.706)	-3,6%	(5.580)	-1,4%
Total despesas gerais	(6.383)	(6.578)	-3,0%	(6.423)	-0,6%
Funcionários	45.782	47.327	(1.545)	51.747	(5.965)
Lojas e PABs	1.554	1.589	(35)	1.789	(235)

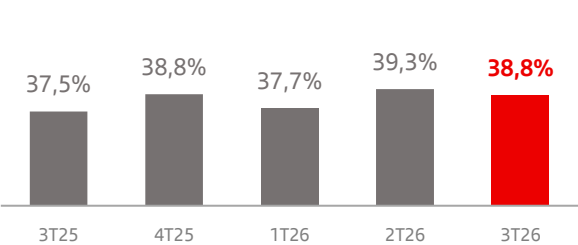
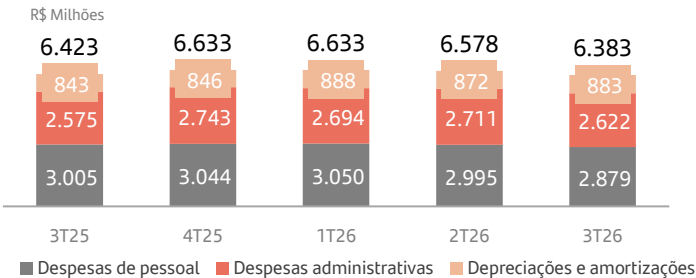
As despesas gerais totalizaram R\$ 6.383 milhões no 3T26, queda de 3,0% no trimestre e 0,6% no ano, refletindo a nossa contínua disciplina na gestão de gastos. No trimestre, as despesas de pessoal recuaram 3,9%, alinhadas à nossa agenda de eficiência, cujos ganhos mais do que compensaram o impacto do acordo coletivo 2026. As despesas administrativas também caíram 3,3%, desconsiderando depreciação e amortização, principalmente por menores gastos com tecnologia. Na comparação anual, as despesas totais recuaram 0,6%, significativamente abaixo da inflação do período. Os ganhos de eficiência decorrentes da otimização do footprint e da força de trabalho mais do que compensaram os maiores investimentos em tecnologia.

O índice de eficiência atingiu 38,8% no 3T26, queda de 0,4 p.p. no trimestre e aumento de 1,3 p.p. no ano, refletindo uma base de receitas mais pressionada.

Seguimos comprometidos com a gestão eficiente de custos e com o uso intensivo de tecnologia para simplificar processos e maximizar a produtividade.

Despesas gerais

Índice de eficiência



(1) Exclui 100% da despesa de amortização do ágio de R\$ 52 milhões no 3T26, R\$ 56 milhões no 2T26 e R\$ 64 milhões no 3T25. (2) Inclui participação no lucro.

Outras receitas e despesas operacionais

R\$ Milhões	3T26	2T26	3T26 x 2T26	3T25	3T26 x 3T25
Resultado de cartões	(520)	(564)	-7,8%	(476)	9,2%
Provisões para contingências	(1.144)	(1.199)	-4,6%	(957)	19,6%
Outras	(820)	(770)	6,5%	(865)	-5,2%
Outras receitas e despesas operacionais	(2.485)	(2.534)	-2,0%	(2.298)	8,1%

As outras receitas e despesas operacionais totalizaram uma despesa de R\$ 2.485 milhões no 3T26, queda de 2,0% no trimestre, principalmente por menores resultados de atualizações monetárias. Na comparação anual, a despesa aumentou 8,1%, em razão de maiores despesas com provisões para contingência e cartões.

Balanço patrimonial

R\$ Milhões	Set/26	Jun/26	Set/26 x Jun/26	Set/25	Set/26 x Set/25
Ativo circulante e realizável a longo prazo	1.296.051	1.269.993	2,1%	1.238.630	4,6%
Disponibilidades	8.631	8.092	6,7%	10.739	-19,6%
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	279.196	240.898	15,9%	263.599	5,9%
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	62.270	60.393	3,1%	66.711	-6,7%
Aplicações interfinanceiras de liquidez mensuradas ao custo amortizado	50.903	67.173	-24,2%	29.764	71,0%
Títulos e valores mobiliários mensurados ao custo amortizado	127.934	129.525	-1,2%	124.346	2,9%
Carteira de crédito	416.510	417.312	-0,2%	410.844	1,4%
Outros ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, outros ativos e ativos fiscais	350.608	346.599	1,2%	332.628	5,4%
Permanente	16.141	15.994	0,9%	15.247	5,9%
Investimentos	2.700	2.706	-0,2%	2.966	-9,0%
Imobilizado de uso	5.329	5.125	4,0%	4.438	20,1%
Intangível	8.112	8.163	-0,6%	7.843	3,4%
Total do ativo	1.312.193	1.285.987	2,0%	1.253.877	4,7%
Passivo circulante e exigível a longo prazo	1.210.077	1.185.104	2,1%	1.157.491	4,5%
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	24.082	22.386	7,6%	48.435	-50,3%
Depósitos	512.558	504.489	1,6%	491.640	4,3%
Captações no mercado aberto	174.397	166.838	4,5%	158.330	10,1%
Obrigações por empréstimos	116.470	115.615	0,7%	109.168	6,7%
Obrigações por repasses do país - instituições oficiais	10.604	9.712	9,2%	9.740	8,9%
Recursos de aceites e emissão de títulos	194.369	190.876	1,8%	179.741	8,1%
Outros passivos financeiros mensurados ao custo amortizado, outros passivos e passivos fiscais	177.596	175.187	1,4%	160.437	10,7%
Participação dos acionistas minoritários	2.897	2.672	8,4%	2.214	30,8%
Patrimônio líquido	99.219	98.210	1,0%	94.171	5,4%
Total do passivo	1.312.193	1.285.987	2,0%	1.253.877	4,7%

O total de ativos e passivos atingiu R\$ 1.312 bilhões em setembro de 2026, alta de 2,0% em três meses e 4,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O patrimônio líquido atingiu R\$ 99.219 milhões no período, crescimento de 1,0% em três meses e 5,4% em doze meses.

Carteira de crédito ampliada

R\$ Milhões

	Set/26	Jun/26	Set/26 x Jun/26	Set/25	Set/26 x Set/25
Pessoa física	261.808	263.424	-0,6%	264.317	-0,9%
Financiamento ao consumo	97.147	100.766	-3,6%	89.008	9,1%
Pequenas e médias empresas	96.618	95.957	0,7%	89.022	8,5%
Grandes empresas	265.690	254.623	4,3%	246.454	7,8%
Total	721.264	714.769	0,9%	688.801	4,7%

A carteira de crédito ampliada alcançou R\$ 721.264 milhões em setembro de 2026, aumento de 0,9% no trimestre. O desempenho foi impulsionado pelo avanço de 4,3% em grandes empresas, com destaque para comex, capital de giro e avais e fianças. Na financeira, a queda de 3,6% no período reflete a cessão de carteira por meio de FIDC. Na pessoa física, as reduções nas carteiras de consignado e crédito pessoal/outros, alinhadas à nossa estratégia de redução da exposição ao segmento massivo, foram compensadas parcialmente por aumento em cartões e crédito imobiliário, com destaque para a alta renda.

Na comparação anual, a carteira de crédito avançou 4,7%, refletindo o bom desempenho de grandes empresas, seguido por financeira e PMEs, com crescimento de 7,8%, 9,1% e 8,5%, respectivamente. Em pessoa física, destaque para a boa performance de cartões e crédito imobiliário. Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira total teria crescido 5,0%. Já desconsiderando o FIDC da Financeira, a carteira de Financiamento ao consumo teria crescido 1,4% QoQ e 14,8% YoY e a carteira total teria crescido 1,6% QoQ e 5,4% YoY.

Carteira ampliada por produto

R\$ Milhões

	Set/26	Jun/26	Set/26 x Jun/26	Set/25	Set/26 x Set/25
Pessoa física	261.808	263.424	-0,6%	264.317	-0,9%
Leasing / veículos	4.017	5.075	-20,8%	7.258	-44,6%
Cartão de crédito	65.733	65.198	0,8%	59.863	9,8%
Consignado	54.623	56.131	-2,7%	63.235	-13,6%
Crédito imobiliário	79.213	77.214	2,6%	71.841	10,3%
Crédito rural	7.522	8.377	-10,2%	9.253	-18,7%
Crédito pessoal/outros	33.219	34.293	-3,1%	37.574	-11,6%
Títulos privados ¹	16.658	16.429	1,4%	14.649	13,7%
Avais e Fianças	823	708	16,2%	643	27,9%
Financiamento ao consumo	97.147	100.766	-3,6%	89.008	9,1%
Pessoa física	81.003	84.115	-3,7%	75.013	8,0%
Pessoa jurídica	16.145	16.650	-3,0%	13.995	15,4%
Pessoa jurídica	362.309	350.580	3,3%	335.476	8,0%
Leasing / veículos	2.511	2.695	-6,8%	3.217	-21,9%
Crédito imobiliário	4.555	4.444	2,5%	4.132	10,2%
Comércio exterior	96.105	91.704	4,8%	91.996	4,5%
Repasses	9.481	8.868	6,9%	8.361	13,4%
Crédito rural	10.411	10.630	-2,1%	11.566	-10,0%
Capital de giro/outros	99.561	98.708	0,9%	92.957	7,1%
Títulos privados ¹	61.869	62.259	-0,6%	54.066	14,4%
Avais e fianças	77.817	71.271	9,2%	69.182	12,5%
Carteira ampliada	721.264	714.769	0,9%	688.801	4,7%

(1) Inclui CRI, CRA, FIDC e CPR, além de debêntures, notas promissórias, notas comerciais, eurobonds e floating rate notes.

Pessoa Física

A carteira ampliada de Pessoa Física totalizou R\$ 261.808 milhões em setembro de 2026, redução de 0,6% no trimestre e 0,9% no ano, explicada especialmente pela queda no massificado, em especial em consignado e crédito pessoal/outros.

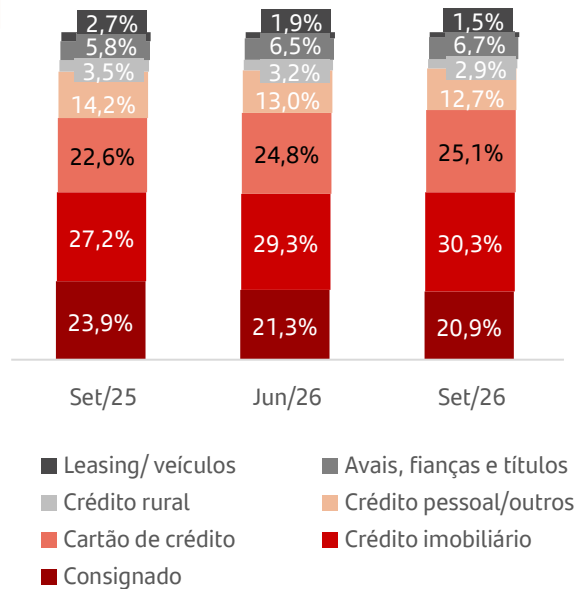
A carteira de cartão de crédito atingiu R\$ 65.733 milhões, crescendo 0,8% em três meses e 9,8% em doze meses, reforçando o nosso foco em transacionalidade e principalidade.

O crédito imobiliário manteve boa performance, alta de 2,6% no trimestre e 10,3% no ano, apoiado por uma oferta completa e alinhada às necessidades dos clientes. Com este crescimento, esta carteira passou a representar 30,3% da carteira PF, elevação de 308 bps no último ano.

O crédito consignado totalizou R\$ 54.623 milhões, queda de 2,7% em 3 meses e 13,6% em 12 meses, principalmente pela redução de consignado INSS, priorizando produtos com maior rentabilidade.

O saldo de crédito pessoal/outros, incluindo as operações renegociadas, recuou 3,1% no trimestre e 11,6% no ano, totalizando R\$ 33.219 milhões, principalmente no massificado, com maior foco em transacionalidade e redução material da exposição ao segmento.

Mix da carteira ampliada PF



Financiamento ao consumo

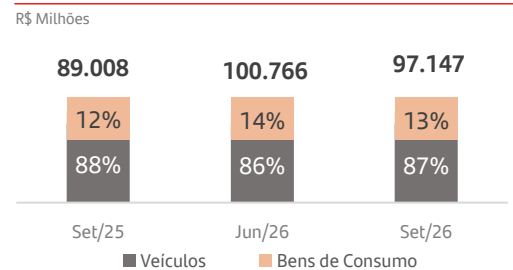
A carteira de financiamento ao consumo atingiu R\$ 97.147 milhões, majoritariamente composta por operações de veículos, com queda de 3,6% no trimestre, em reflexo da cessão de carteira via FIDC, e alta de 9,1% no ano, impulsionada por carros novos, principalmente híbridos e elétricos. Excluindo o FIDC, a carteira teria crescido 1,4% no trimestre e 14,8% no ano.

A carteira total de veículos para pessoa física, que inclui tanto as operações realizadas pela financeira quanto pelos canais de distribuição do banco, alcançou R\$ 80.116 milhões em setembro de 2026, queda de 4,4% em três meses e alta de 2,5% em doze meses.

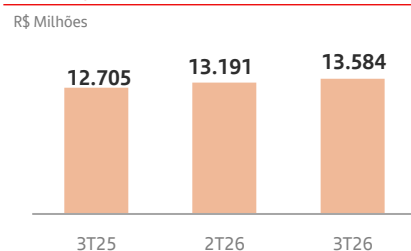
O LTV alcançou 54,7% no período, uma queda de 2,6 p.p. no trimestre e 2,9 p.p. no ano, refletindo nossa disciplina na gestão e qualidade da carteira.

Nosso diferencial competitivo segue ancorado na expertise de crédito, sendo a financeira um dos principais destaques. As iniciativas de cross-sell e o fortalecimento das parcerias estratégicas, com 6 das 10 maiores montadoras do país, seguem avançando, contribuindo para a expansão consistente da carteira e para a manutenção da liderança na carteira de veículos PF, com 21% de market share¹.

Mix da carteira de Financiamento



Produção de crédito de veículos



LTV da carteira (set/26):
54,7%

(1) Data-base: agosto/26.

Pessoa Jurídica

A carteira ampliada de Pessoa Jurídica totalizou R\$ 362.309 milhões, alta de 3,3% em três meses e 8,0% em doze meses. Em setembro de 2026, avais, fianças e títulos privados representaram 38,6% da carteira ampliada de Pessoa Jurídica (+0,5 p.p. QoQ e +1,8 p.p. YoY).

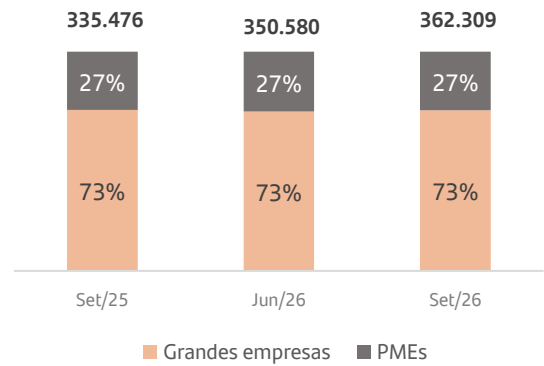
A carteira ampliada de Grandes Empresas somou R\$ 265.690 milhões, avanço de 4,3% no trimestre, por aumento em carteira de crédito (+3,4%), principalmente por comex e capital de giro, e avais e fianças (+9,6%).

No ano, a carteira de crédito ampliada apresentou incremento de 7,8%, principalmente por capital de giro, além do aumento em títulos privados (+14,5%), por debêntures e CPR, e em avais (+13,1%). Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira ampliada de Grandes Empresas teria crescido 8,5% no ano.

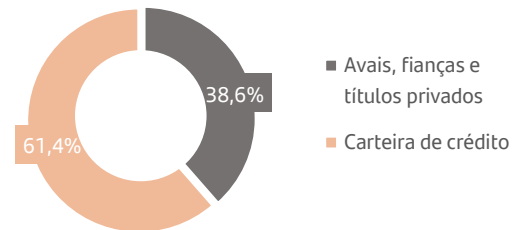
Já a carteira ampliada de Pequenas e Médias Empresas totalizou R\$ 96.618 milhões, aumento de 0,7% no trimestre e 8,5% no ano, refletindo a evolução da oferta ao segmento e o foco no fortalecimento do relacionamento principal.

Mix da carteira ampliada PJ por segmento

R\$ Milhões



Mix da carteira ampliada PJ por instrumento

Concentração de crédito¹

R\$ Milhões – Set/26

	Exposição	Exposição/Carteira de crédito
Maior devedor	6.017	0,8%
10 maiores devedores	36.988	5,1%
20 maiores devedores	56.686	7,8%
50 maiores devedores	97.346	13,3%
100 maiores devedores	133.213	18,2%

Em setembro/26, apenas **18,2%** da nossa exposição de crédito estava concentrada nos 100 maiores devedores.

(1) Inclui: as parcelas de crédito a liberar para construtoras/incorporadoras, posição de debêntures, notas promissórias e certificados de recebíveis imobiliários – CRI.

Captações

R\$ Milhões

	Set/26	Jun/26	Set/26 x Jun/26	Set/25	Set/26 x Set/25
Depósitos à vista	37.990	38.743	-1,9%	42.930	-11,5%
Poupança	49.985	51.234	-2,4%	52.776	-5,3%
Depósitos a prazo	420.157	406.226	3,4%	391.572	7,3%
Produtos de compromissada ¹	20.651	22.549	-8,4%	10.497	96,7%
LCI e LCA	92.047	90.482	1,7%	84.876	8,4%
LF e outros ²	80.486	79.280	1,5%	76.828	4,8%
Captação de clientes (A)	701.316	688.514	1,9%	659.479	6,3%
(-) Depósitos Compulsórios	(93.163)	(90.532)	2,9%	(92.432)	0,8%
Captações líquidas de depósitos compulsórios	608.153	597.982	1,7%	567.047	7,2%
Obrigações por repasses/empréstimos - país	11.481	10.575	8,6%	10.034	14,4%
Dívida subordinada	33.130	31.862	4,0%	24.943	32,8%
Captações no exterior	132.579	131.123	1,1%	125.178	5,9%
Total captações (B)	785.343	771.542	1,8%	727.203	8,0%
Fundos ³	459.339	444.474	3,3%	441.129	4,1%
Total de captações e fundos	1.244.682	1.216.016	2,4%	1.168.332	6,5%
Total crédito clientes ⁴ (C)	642.625	642.790	0,0%	618.976	3,8%
C/B (%)	81,8%	83,3%	-1,5 p.p.	85,1%	-3,3 p.p.
C/A (%)	91,6%	93,4%	-1,7 p.p.	93,9%	-2,2 p.p.

O saldo de captações de clientes totalizou R\$ 701.316 milhões em setembro de 2026, avanço de 1,9% no trimestre, explicado pelo incremento em depósito a prazo, e de 6,3% no ano, principalmente por depósitos a prazo, produtos de compromissadas com lastro em debêntures, LCI e letras financeiras. Seguimos focados na otimização do mix de passivos, ampliando a participação de pessoas físicas, reduzindo o custo de captações do banco e, ao mesmo tempo, mantendo patamares otimizados dos indicadores de liquidez. A participação do segmento Pessoa Física atingiu 51% do total de depósitos, estável em 3 meses e com avanço de 3 p.p. em 12 meses. No Select, os depósitos cresceram 16% no ano, enquanto, no segmento massivo, o maior foco em principalidade e transacionalidade, apesar da abordagem mais seletiva na concessão de crédito, contribuiu para o crescimento de 18% YoY dos depósitos.

(1) Com lastro em debêntures. (2) Inclui LIG e COE. (3) De acordo com o critério ANBIMA. (4) Não considera avais e fianças. Considera títulos privados.

Capital

R\$ Milhões

	Set/26	Jun/26	Set/26 x Jun/26	Set/25	Set/26 x Set/25
Capital de nível I	94.148	94.594	-0,5%	92.862	1,4%
Capital principal	86.327	86.475	-0,2%	85.070	1,5%
Capital complementar	7.821	8.120	-3,7%	7.792	0,4%
Capital de nível II	25.662	24.103	6,5%	17.396	47,5%
Patrimônio de referência	119.810	118.698	0,9%	110.258	8,7%
Ativo ponderado pelo risco (RWA)	791.206	773.911	2,2%	724.933	9,1%
Risco de crédito	649.310	640.241	1,4%	617.085	5,2%
Risco de mercado	46.170	40.838	13,1%	32.741	41,0%
Risco operacional	95.725	92.832	3,1%	75.106	27,5%
Índice de Basileia (BIS)	15,1%	15,3%	-0,2 p.p.	15,2%	-0,1 p.p.
Capital de nível I (%)	11,9%	12,2%	-0,3 p.p.	12,8%	-0,9 p.p.
Capital principal (%)	10,9%	11,2%	-0,3 p.p.	11,7%	-0,8 p.p.
Capital complementar (%)	1,0%	1,0%	-0,1 p.p.	1,1%	-0,1 p.p.
Capital de nível II (%)	3,2%	3,1%	0,1 p.p.	2,4%	0,8 p.p.

O índice de Basileia atingiu 15,1%, queda de 0,2 p.p. no trimestre, que reflete o crescimento dos ativos ponderados pelo risco (RWA). Em relação ao mesmo período do ano anterior, o índice apresentou queda de 0,1 p.p., reflexo de um crescimento de RWA superior à evolução do capital. O índice de Capital Principal (CET1) atingiu 10,9%, com queda de 0,3 p.p. no trimestre e de 0,8 p.p. em 12 meses.

Reconciliação dos resultados contábil e gerencial

Para melhor compreensão dos resultados em BRGAAP, a seguir apresentamos a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial.

R\$ Milhões	3T26	Reclassificações							3T26
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	Desconto Concedido ³	Amort. do ágio ⁴	Part. no Lucro	Var. Cambiais (Líquidas)	Outros Eventos ⁵	Gerencial
Margem Financeira Bruta	13.834	3	(752)	1.927	-	-	(32)	(21)	14.958
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.137)	-	752	(1.940)	-	-	-	(136)	(7.460)
Variações Cambiais (Líquidas)	(32)	-	-	-	-	-	32	-	-
Margem Financeira Líquida	7.664	3	-	(13)	-	-	-	(157)	7.498
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	5.737	-	-	-	-	-	-	(320)	5.417
Despesas Gerais	(5.676)	-	-	-	52	(701)	-	(58)	(6.383)
Despesas de Pessoal	(2.211)	-	-	-	-	(701)	-	34	(2.879)
Outras Despesas Administrativas	(3.465)	-	-	-	52	-	-	(91)	(3.505)
Despesas Tributárias	(1.523)	(3)	-	-	-	-	-	-	(1.526)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	82	-	-	-	-	-	-	-	82
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.032)	-	-	13	-	-	-	534	(2.485)
Resultado Operacional	3.252	-	-	0	52	(701)	-	-	2.603
Resultado não operacional	85	-	-	-	-	-	-	-	85
Resultado antes de Impostos	3.338	-	-	0	52	(701)	-	-	2.689
Imposto de renda e contribuição social	305	-	-	-	-	-	-	-	305
Participações no lucro	(701)	-	-	-	-	701	-	-	-
Participações dos acionistas minoritários	(108)	-	-	-	-	-	-	-	(108)
Lucro Líquido	2.833	-	-	0	52	-	-	-	2.885

(1) Hedge Cambial: de acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível) para fins de PIS/COFINS. Esse tratamento resulta em uma exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o lucro líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas a esta exposição cambial decorrente dos investimentos no exterior (filiais e subsidiárias);

(2) Recuperação de Crédito: Reclassificação entre Margem Financeira Bruta e Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa.

(3) Desconto Concedido: inclui reclassificação entre Margem Financeira Bruta e Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa referente ao desconto concedido, além de reclassificações entre Outras Receitas e Despesas Operacionais e Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa, referente à provisão de garantias prestadas;

(4) Amortização de Ágio: reversão das despesas com amortização de ágio;

(5) Outros eventos: inclui reclassificações entre Outras Receitas e Despesas Operacionais para as linhas de Margem Financeira, Comissões e Despesas Gerais, além de reclassificações entre Margem Financeira Bruta e Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa, referentes aos ajustes na valoração de ativos.